
[Camarões: resposta dos moradores sobre a Certificação ISO 14001:2004 da Socapalm](#)

Em Camarões, a empresa de dendê (oil palm) Socapalm pretende renovar sua certificação ISO 14001, que expirou em 2017. Denunciamos suas tentativas de encobrir a destruição que causa às comunidades e ao meio ambiente.

A Socapalm foi criada em 1968 pelo governo camaronês e privatizada em 2000. **A empresa é controlada pelo Socfin, um grupo agroindustrial multinacional especializado no cultivo de dendezeiros e seringueiras.** Por sua vez, o SOCFIN é controlado pelo empresário belga Hubert Fabri e pelo francês Vincent Bolloré. O grupo possui empresas financeiras e operacionais na Bélgica, em Luxemburgo e na Suíça, que administram suas plantações em uma dúzia de países africanos e asiáticos. **Sua agressiva política de expansão levou à apropriação e concentração de terras,** cujos impactos sobre as condições de vida das populações locais provocaram inúmeras reações dos moradores diretamente afetados. **Com a chegada das plantações em Camarões, em 1968, muitos hectares de floresta foram desmatados e substituídos gradualmente por monoculturas de dendê. Isso também reduziu as áreas florestais** que as populações locais usavam até então para suas atividades de coleta e caça (1).

As comunidades do entorno das plantações agroindustriais da Socapalm (subsidiária da SOCFIN Bolloré em Camarões) estão preocupadas com a forma com que as atividades dessa empresa **estão poluindo seu ambiente.**

As comunidades locais não pararam de denunciar diariamente o sistema de gestão ambiental que as expõe a **doenças graves e vários prejuízos.**

Na África Central, muitas empresas possuem a certificação ISO 14001, que trata da proteção do meio ambiente nos lugares onde a empresa desenvolve suas atividades. **A certificação ISO 14001 da Socapalm expirou em maio de 2017. Antes dessa data, ela contratou uma firma para realizar um estudo de impacto ambiental visando à renovação dessa certificação.** A forma como a Socapalm polui nosso meio ambiente, somada ao trabalho jurídico realizado pela firma em questão, **levou-nos a denunciar a renovação da certificação.**

Os habitantes de áreas próximas a seis plantações da Socapalm registraram alguns **casos flagrantes de descumprimento das exigências da ISO 14001:2004** com relação aos princípios gerais de proteção ambiental, aos requisitos legais e regulamentares da República de Camarões e às convenções que vinculam o Estado à Socapalm.

As fontes de água que os moradores locais usam para limpeza e consumo estão **poluídas por fertilizantes e produtos químicos** que são arrastados pelo escoamento após as chuvas. Os resíduos acumulados nas lagoas também vão para os cursos d'água que, **sem tratamento adequado, alimentam as aldeias vizinhas.** Os restos da planta de extração de óleo são despejados na plantação, o que provoca **a proliferação de moscas, além dos odores nauseabundos provenientes das lagoas. Soma-se a isso a liberação no ar das cinzas da**

fumaça das fábricas da Socapalm. A validade dessa certificação estava condicionada ao funcionamento contínuo e satisfatório do sistema de gestão da empresa. O Artigo 29 da Lei-Marco relativa à gestão ambiental, bem como o Artigo 5 da Lei nº 98/005 de 14 de abril de 1998, que trata do regime hídrico, proíbe essas práticas. **A contaminação das populações rio abaixo causa a multiplicação exponencial de vítimas de doenças hídricas.** A matéria fecal das fossas sépticas é despejada em lagoas não utilizadas ou em cursos d'água. A cada ano, **a Socapalm despeja o conteúdo das fossas sépticas dos banheiros das áreas onde residem seus trabalhadores nas lagoas e em alguns cursos d'água,** sem ter que criar suas próprias estações de tratamento para esses resíduos. Essa é uma violação flagrante do Decreto 2001/165/PM de 8 de maio de 2001, que especifica as modalidades de proteção das águas superficiais e subterrâneas contra a poluição.

Também são usados sacos de fertilizantes ??para coletar frutos soltos ou caídos. Durante a coleta dos cachos de dendê, alguns frutos se desprendem e caem no chão. Para não perdê-los, **a Socapalm pede a crianças pequenas e mulheres para que os recolham nos sacos contaminados por produtos tóxicos perigosos** (pesticidas, fertilizantes, herbicidas...), expondo-as a doenças causadas por esses produtos e contaminando uma parte considerável da colheita. Isso contradiz as disposições da Lei 2003/003, de 21 de Abril de 2003, sobre a proteção fitossanitária, que, em seus artigos 19 e seguintes recomenda tratamento específico para esse tipo de resíduos perigosos.

As preocupações levantadas pelas vítimas não foram levadas em conta. Nós, populações próximas às plantações e principais vítimas das disfunções mencionadas acima, sempre apresentamos esses problemas e muitos outros para a Socapalm, mas a empresa nunca se dignou a fornecer soluções duradouras. Nem ao menos por respeito a suas obrigações contidas nos termos do Artigo 8, Parágrafo 1, da Convenção que cedeu 90% das ações de propriedade do Estado no capital da Socapalm, assinada em 30 de Junho de 2000.

A única coisa que importa para a Socapalm é **gerar mais lucros com impunidade, com a ajuda da certificação ISO**, algo que ela está longe de merecer. No entanto, de acordo com a Declaração do Rio de 1992 sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, “os seres humanos estão no centro das preocupações relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Eles têm direito a uma vida saudável e produtiva em harmonia com a natureza”.

Synaparcam (Associação Nacional dos Camponeses e Ribeirinhos de Camarões – da sigla em francês para Synergie Nationale des Paysans Et Riverains du Cameroun)

(1) [SYNAPARCAM, Mobilisations des paysans a travers le Cameroun \(Mobilizações de camponeses em Camarões\)](#)